

Virulência de isolados de *Cordyceps* spp. (Hypocreales: Cordycipitaceae) a *Bemisia tabaci* (Hemiptera: Aleyrodidae) em casa telada

Julia de Oliveira Mendes^{1,3}; Heloiza Alves Boaventura³; Valdeir Celestino dos Santos Junior³; Carlos Antônio Carvalho³; Lidiane Almeida Queirós²; José Francisco Arruda e Silva⁴; Eliane Dias Quintela⁵

¹Graduanda. Av. Esperança, s/n - Chácara de Recreio Samambaia, Goiânia - GO, 74690-900. Universidade Federal de Goiás; ²Mestranda. Av. Esperança, s/n - Chácara de Recreio Samambaia, Goiânia - GO, 74690-900. Universidade Federal de Goiás; ³Bolsista. km 12 - Zona Rural, GO-462, Santo Antônio de Goiás - GO, 75375-000. Embrapa Arroz e Feijão; ⁴Técnico agrícola. km 12 - Zona Rural, GO-462, Santo Antônio de Goiás - GO, 75375-000. Embrapa Arroz e Feijão; ⁵Pesquisadora. km 12 - Zona Rural, GO-462, Santo Antônio de Goiás - GO, 75375-000. Embrapa Arroz e Feijão.

Palavras-chave: Fungos entomopatogênicos; Controle biológico; Mosca – branca.

Cordyceps spp., incluindo *C. javanica* e *C. fumosorosea*, são os fungos mais prevalentes em populações de mosca-branca. O objetivo deste estudo foi comparar a virulência de isolados de *Cordyceps* spp. a ninfas de *Bemisia tabaci* biótipo B. O experimento foi conduzido de maio a junho (estação seca) em casa telada na Embrapa Arroz e Feijão em Santo Antônio de Goiás-GO. Foram testados seis isolados de *C. javanica* (CNPAF 83, CNPAF 84, CNPAF 85, CNPAF 86, CNPAF 87 e CNPAF 88) e dois isolados de *C. fumosorosea* (CNPAF 89 e CNPAF 90). O isolado CNPAF 14 (BRM 27666), selecionado em estudos anteriores, foi usado como controle positivo, e a testemunha tratada com Break-Thru a 0,01%. O delineamento foi em blocos ao acaso, com 5 repetições/tratamento. Plantas de soja cv. BRS 7470 iPRO, contendo ninfas de 2º instar no 1º trifólio, foram pulverizadas na face abaxial com 1×10^8 con./ml utilizando aerógrafo manual. A mortalidade foi avaliada em um folíolo por repetição aos 7, 11 e 14 dias após a pulverização. Após contagem, as folhas foram mantidas em câmara úmida para confirmação da infecção pelo fungo. Durante o experimento, as temperaturas variaram de 13,5 a 40,8 °C (média de 24,5 °C) e a umidade relativa do ar de 19,4 a 88,5% (média de 58,9%). Após 14 dias, não foram observadas diferenças significativas entre os isolados CNPAF 86, CNPAF 87 e CNPAF 14 que mataram 80,8%, 78,8% e 78,9% de ninfas de *B. tabaci*, respectivamente. A mortalidade de ninfas para os isolados CNPAF 83, CNPAF 84, CNPAF 85 e CNPAF 88 variou entre 52,2 a 69,4%. Os isolados CNPAF 89 e CNPAF 90 de *C. fumosorosea* mataram menos ninfas (4,0 e 6,4%, respectivamente) e foram semelhantes a testemunha (3,0%). A porcentagem de infecção dos isolados de *C. javanica* variou de 52,2 a 79,0% e foi semelhante a mortalidade total de ninfas. Este estudo demonstra que existem diferenças entre os isolados quanto à virulência a mosca-branca, havendo necessidade de realização de ensaios rotineiros para a seleção dos melhores isolados.

Apoio: UFG, EMBRAPA Arroz e Feijão e CNPq.